

## **AS CRIANÇAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIMENSÕES ESTRUTURAIS E SIMBÓLICAS DO ESPAÇO**

Carmen Isabel Pieper<sup>1</sup>;  
Marcio Xavier Bonorino Figueiredo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [belpieper@hotmail.com](mailto:belpieper@hotmail.com) 1

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bonorinosul@gmail.com](mailto:bonorinosul@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A infância é composta por várias culturas, caracterizando desse modo a pluralidade que lhe é inerente, e essa pluralidade se estabelece no entrelaçamento da produção da infância e da produção do lugar. O espaço é tecido pelas necessidades quotidianas, pelos fazeres e saberes de todos nós que o compartilhamos, o tema que aprofundo refere-se ao espaço da criança, como elas usam, percebem e se apropriam dos mesmos. Ao abordarmos essa discussão respalda-se em Wallon (1989) e Vygotsky (1984) pois, para esses autores o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, as modificações no plano mental e social, físico e intelectual das crianças estabelecem novas e complexas relações e incidem em modificações também no meio em que estão inseridas. Inicialmente as crianças possuem a concepção do espaço centradas no corpo, uma percepção de si mesma, depois que elas descentralizem partindo para novas fronteiras para o não eu, enquanto alunos eles percebem o espaço como algo que existe em torno dele.

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o alcance do objetivo baseou-se no levantamento bibliográfico referente aos conceitos ligados á temática, buscando desse modo, tomar conhecimento do que se tem produzido sobre o assunto, a fim de se ter uma visão mais ampla e profunda do tema. Os estudos acerca da relação espaço e crianças são importantes para discussões na Geografia e na educação e na produção de conhecimento. Assim, a tomada de conhecimento sobre essas realidades socioespaciais ampliam as condições teorias para o entendimento dos espaços destinados as crianças de educação infantil.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O espaço não é simplesmente físico, é parte das relações. O espaço adotado aqui é o espaço social, na perspectiva de que o indivíduo o produz. No dizer de Carlos (1992, p.15) “o espaço geográfico deve ser concebido como um produto histórico e social das relações que se estabelecem a sociedade e o meio circundante”. Não se trata de um qualquer espaço, genérico, mas de um espaço concreto, real. Para Vieira (2011, p.210): A importância dessa concepção, que incorpora a ideia do espaço como um produto social, que a um só tempo é resultado e condição do processo de produção, é fundamentalmente para a

análise do espaço produzido na atualidade. Somente assim será possível entender a significação que tem o espaço, como gerador de valores e comportamentos, de vivências, enfim de elementos integrantes da cultura.

Horn aborda o espaço como: O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço

nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão representadas. (2004, p.35) O espaço utilizado é onde são realizadas as atividades, é o espaço conjugado ao ambiente. Ainda neste contexto para Horn (2004, p.28) “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo o qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em ambiente.” O lúdico pode se tornar elemento que auxilia na construção de noção de espaço. Várias brincadeiras estimulam essa construção, nelas é preciso organizar o movimento do corpo e também a dos deslocamentos de objetos, há juntamente uma coordenação espacial.

Portanto, a educação infantil, no que tange a construção do espaço e do tempo, pode se configurar como um importante momento no qual as crianças exploram as possibilidades do meio, encontram desafios para chegar de um ponto ao outro, aprendem os elementos sequenciais para realizar uma tarefa. (Silva, 2010, p. 102).

#### 4. CONCLUSÕES

Deve-se analisar a criança como protagonista, como alguém que vive o próprio tempo, que utiliza seu espaço como desejar. O professor de educação infantil em sua prática tem o espaço como um parceiro, um recurso e um instrumento para seu trabalho, pois ele é configurado com símbolos, signos e lugar, e essa configuração não é criada, mas sim descoberta e apropriada pelas crianças. Deve-se considerar o espaço das crianças como provocadores e desafiadores de interações e não como aliados ao controle dos corpos e dos movimentos, que propiciem ações autônomas por parte das crianças, que tenham iniciativas que garantem sua autonomia, que possam se movimentarem com total liberdade. As crianças devem interagir com o meio e com os parceiros descentralizando a figura do professor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani A.. **Espaço e Indústria**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, João Alberto da. **Brincadeiras, espaços e tempo: um estudo sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil**. IN: FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. Diários Educativos: cultura, infância e educação infantil. Pelotas: Ed.Universitária da UFPEL, 2010. (97-113).

- VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Praticando o conceito de espaço**. IN: RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana. Geografia: textos, práticas e reflexões. Pelotas: Editora da UFPEL, 2011.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.